



A poesia lusitana de Florbela Espanca como inspiração para a compositora Laís Lorrany: *Desencontro*, para canto e piano, composta sobre os versos do soneto *Eu*

Laís Lorrany Andrade 

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

silvladimir@gmail.com

Vladimir Alexandro Pereira Silva 

Universidade Federal de Campina

Grande (UFCG)

silvladimir@gmail.com

ARTIGO

Editor-Chefe: Mauro Chantal

Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina

License: "CC by 4.0"

Enviado: 22.09.2025

Aceito: 30.10.2025

Publicado: 29.12.2025

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18088428>

RESUMO: Este texto comenta a permanência da poesia lusitana na canção brasileira de câmara, destacando sua influência histórica e estética desde o período colonial até a contemporaneidade. Nesse contexto, apresentamos a canção *Desencontro* (2023), para soprano e piano, de Laís Lorrany Andrade, composta sobre o soneto *Eu*, de Florbela Espanca. A partir de uma leitura poética e musical, examinamos aspectos formais, harmônicos e expressivos da obra, evidenciando o conceito de “desencontro” como elemento estruturante da relação texto-música. O estudo busca, assim, contribuir para a divulgação do repertório contemporâneo brasileiro e para a reflexão sobre o diálogo entre poesia portuguesa e música vocal brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Laís Lorrany. Canção Brasileira de Câmara. Florbela Espanca.

The Portuguese poetry of Florbela Espanca as inspiration for composer Laís Lorrany: *Desencontro*, for voice and piano, composed based on the verses of the sonnet *Eu*

ABSTRACT: The present text examines the lasting influence of Portuguese poetry on Brazilian art song, from the colonial period to the present day. Within this framework, it analyzes *Desencontro* (2023), an Art song for soprano and piano by Laís Lorrany Andrade, based on the sonnet *Eu* by Florbela Espanca. Through poetic and musical analysis, the study addresses formal, harmonic, and expressive aspects of the work, highlighting the concept of “disconnection” as a central element in the text-music relationship. The article aims to contribute to the dissemination of contemporary Brazilian vocal repertoire and to the understanding of the artistic dialogue between Portuguese poetry and Brazilian music.

KEYWORDS: Achille Picchi. Brazilian Art Song. Sheet Music Edition. Brazilian women poets.



1. Introdução

Desde o período colonial, a poesia lusitana exerceu influência marcante sobre a música vocal brasileira, estabelecendo um elo estético e linguístico que atravessa séculos. A presença de autores portugueses na formação cultural do Brasil fez com que versos de Camões (c. 1524–1580), Bocage (1765–1805) e Almeida Garrett (1799–1854) fossem naturalmente integrados ao repertório erudito, especialmente nas primeiras modinhas e canções de salão do século XIX. Essas obras, compostas em ambiente doméstico ou cortesão, revelam a permanência da herança ibérica na sensibilidade lírica brasileira, na qual a palavra poética mantém primazia sobre o gesto musical.

Nos séculos XIX e XX, essa ligação se renova sob outra perspectiva: a da recriação artística. Poetas como Antero de Quental (1842–1891), Florbela Espanca (1894–1930) e Fernando Pessoa (1888–1935) passam a inspirar compositores brasileiros que buscam, na musicalização de seus textos, um diálogo entre tradição e contemporaneidade. A densidade simbólica e a musicalidade da língua portuguesa encontram eco na escrita harmônica e na expressividade do canto brasileiro. Nesse contexto, nomes como Alberto Costa (1886–1934) e Ronaldo Miranda (1948) demonstram como a poesia portuguesa pode ser transfigurada em linguagem sonora com acento genuinamente nacional.

Ao revisitarmos hoje o repertório da canção brasileira de câmara, percebemos que a poesia lusitana não constitui apenas um legado histórico, mas um espaço contínuo de interlocução artística. A união entre palavra portuguesa e sensibilidade musical brasileira revela a vitalidade de uma tradição compartilhada, na qual ecoam séculos de cultura atlântica. Assim, cada nova canção baseada em versos de autores portugueses reafirma o vínculo afetivo e estético que une os dois lados do oceano pela voz e pela poesia.

Inserido nesse contexto, apresentamos a canção *Desencontro*, para canto e piano, de Laís Lorrany (1997), composta sobre versos de Florbela Espanca (1894–1930), considerada uma das vozes femininas mais consistentes da literatura portuguesa do século XX, ainda que reconhecida tardiamente.

2. Sobre a canção *Desencontro* de Laís Lorrany, composta sobre os versos do soneto *Eu* de Florbela Espanca

Desencontro é uma canção para soprano solista e piano, composta por Laís Lorrany Andrade, em 2023. A partir da obra de Florbela Espanca, escritora portuguesa, a compositora selecionou o soneto *Eu*, publicado em 1919 no *Livro das Mágoas*, obra atualmente em domínio público.

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber por quê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver,
E que nunca na vida me encontrou!

A canção possui 49 compassos, harmonia tonal com diversas extensões e forma A-B, sendo a primeira seção no tom de Lá menor, do c. 1 ao 26, e a segunda no tom de Mi menor, do c. 27 ao 49. Quanto ao acompanhamento, na seção inicial ele se apresenta de maneira mais marcada, com acordes em bloco no contratempo e uma linha melódica bem destacada no baixo. A seção B, por sua vez, apresenta um

acompanhamento mais movimentado, com a contraposição de quiálteras na mão direita às colcheias da mão esquerda, contribuindo para o aumento da tensão já construída anteriormente.

A linha vocal é caracterizada por frases em *legato*, construídas a partir de notas longas e repetidas, sugerindo a ideia de flutuação sobre o acompanhamento e intensificando a tensão expressiva. Em determinados momentos, o acompanhamento se cala e a voz recebe a indicação "Livre, levemente falado", com articulações de *tenuto* e *staccato*, aproximando o trecho de um recitativo e enfatizando ainda mais a dramaticidade do texto.

O poema *Eu*, de Florbela Espanca, exprime a dor da solidão, da invisibilização, do abandono e da angústia que permeia a existência do eu lírico. Nesse sentido, o título *Desencontro* foi escolhido para aludir aos desencontros descritos no texto poético, os quais se tornam conceito central da composição. Tal ideia manifesta-se ao longo de toda a obra, especialmente na escrita do acompanhamento: na seção inicial, a linha do baixo desenvolve-se separadamente dos acordes, geralmente no contratempo; além disso, destacam-se as contraposições rítmicas de quiálteras e colcheias em relações de 6 contra 4 e 3 contra 2.

Em alguns momentos, o desencontro ocorre também entre voz e acompanhamento, como nos compassos 45 e 46, nos quais o piano prepara a cadência, mas não a conclui, deixando a voz sozinha para enfatizar o sentido do verso "e que nunca na vida me encontrou!".

Esta canção é fruto de uma parceria entre Laís Lorrany Andrade, egressa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e Karla Rafaella, aluna da Licenciatura em Música com habilitação em canto da mesma instituição, que, em seu trabalho de conclusão de curso, realizou um levantamento de canções para voz e piano compostas por mulheres, do período barroco à atualidade.

Desencontro foi estreada em 14 de novembro de 2023, pela soprano Karla Rafaella e pelo pianista Hammurabi Ferreira, no auditório da Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS) da UFCG. A obra foi executada novamente em Brasília, em 17 de novembro de 2024, pela mesma soprano, acompanhada pela pianista Regiane Yamaguchi, durante o I Encontro Internacional da Associação Brasileira de Piano Colaborativo.



3. Sobre a poetisa Florbela Espanca

Forbela Espanca (1894–1930) ocupa um lugar singular na literatura portuguesa, situando-se entre o Simbolismo e o Modernismo, embora sua obra apresente também traços marcantes do decadentismo e do romantismo tardio. Sua poesia é profundamente subjetiva, intimista e musical, marcada por uma sensibilidade feminina que expressa a solidão, o amor, a dor e o desejo de transcendência.

Do Simbolismo, Florbela herdou a musicalidade do verso, o uso de imagens oníricas e a busca pela expressão dos estados da alma por meio de símbolos e correspondências entre a natureza e o espírito. Do decadentismo, incorporou o tom melancólico, o culto à dor e à beleza triste, o erotismo refinado e a recorrente associação da morte à ideia de libertação. Embora contemporânea dos modernistas da revista *Orpheu*, Florbela manteve uma linguagem de matriz clássica, inovando, contudo, pela intensidade da introspecção psicológica e pela afirmação da voz feminina em primeira pessoa, aspecto que a torna moderna na expressão e no sentimento. Sua poesia configura-se, assim, como uma escrita de transição: romântica na emoção, simbolista na linguagem e moderna na consciência de si.

4. Sobre a compositora Laís Lorrany

Laís Lorrany Andrade é mestre em Regência Coral pela Universidade Federal da Paraíba e bacharela em Música (Composição) pela Universidade Federal de Campina Grande. Integrou o Coro de Câmara de Campina Grande entre 2017 e 2024, grupo com o qual participou da estreia de obras de compositores como Eli-Eri Moura (1963) e Danilo Guanaís (1965) em diversos estados brasileiros.

Como compositora, teve obras estreadas no X Festival Internacional de Música de Campina Grande (2019), sob a regência do Dr. Luís Passos (s.d.), e no Festival Louvor em Harmonia, sob a condução dos maestros Zacarias Fernandes (s.d.) e Jaime da Costa (s.d.), entre 2023 e 2025. Como maestra, regeu o coro infantojuvenil do Laboratório Coral da UFCG (CanteMUS), o coro infantil do Projeto Uirapuru, no qual também atuou como monitora, e coros comunitários no interior da Paraíba.

Atuou ainda como maestra convidada do Coro de Câmara de Campina Grande na estreia da obra *Cordeiro de Deus* (2023), para solista, clarinete e coro misto, de sua



ANDRADE, Laís Lorrany ; SILVA, VLADIMIR. "A poesia lusitana de Florbela Espanca como inspiração para a compositora Laís Lorrany: *Desencontro*, para canto e piano, composta sobre os versos do soneto *Eu*"

autoria, peça que integrou o repertório do grupo no Festival de Música Sacra Musica Dei, realizado nas cidades de Porto Alegre, Gramado e Canela, em novembro de 2023.

Atualmente, é doutoranda em Práticas Interpretativas (Regência Coral) no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGM-UFPB) e professora efetiva do Conservatório Pernambucano de Música.

Referências

- **Livros**

ESPANCA, Florbela. *Livro de mágoas*. In: ALONSO, Cláudia Pazos; SILVA, Fabio Mario da (Org.). *Obras completas de Florbela Espanca*. Lisboa: Estampa, 2012. v. I.

- **Partitura editorada**

ANDRADE, Laís Lorrany. *Desencontro*. *Software Finale*: 2023. Partitura editorada.



ANDRADE, Laís Lorrany ; SILVA, VLADIMIR. "A poesia lusitana de Florbela Espanca como inspiração para a compositora Laís Lorrany: *Desencontro*, para canto e piano, composta sobre os versos do soneto *Eu*"

ANEXO – *Desencontro*, para canto e piano, de Laís Lorrany

LAÍS LORRANY

Desencontro

Para Soprano e Piano

Poema de Florbela Espanca

Duração: 2'50"

Desencontro

Para Soprano e Piano

Sobre o poema

O texto escolhido para esta peça intitulado "Eu" foi escrito por Florbela Espanca, uma importante poetisa portuguesa. Ele faz parte do Livro das Mágoas, lançado em 1919, disponível em domínio público.

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida
Eu sou a que na vida não tem norte
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa ténue e esvaecida
E que o destino amargo, triste e forte
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou
Alguém que veio ao mundo pra me ver
E que nunca na vida me encontrou!

Sobre a poetisa



FLORBELA ESPANCA

nasceu em 8 de dezembro de 1894, na cidade de Vila Viçosa, em Portugal. Teve uma vida bastante conturbada e encontrou na escrita uma forma de retratar suas dores e pensamentos sobre o mundo. Seus textos são densos e têm um forte caráter confessional, abordando temas como angústia, solidão e busca por felicidade. Suicidou-se no dia do seu 36º aniversário, na cidade de Matosinhos.

Sobre a Compositora

LAÍS LORRANY

é bacharela em Música (Composição) pela Universidade Federal de Campina Grande. Como compositora, teve peças estreadas no X Festival Internacional de Música de Campina Grande (2019), no Festival Louvor em Harmonia (2023) em Fortaleza e na XVII Semana de Música Sacra do Crato (2023). Além disso, foi maestra convidada do Coro de Câmara de Campina Grande para a estreia da música Cordeiro de Deus (2023), para soprano solista, clarinete e coro misto, de sua própria autoria. Atualmente, é mestranda na área de regência coral e tem se dedicado à escrita de música vocal.



4 Desencontro

17 *mp*
S né - voa tê-nue e es - va - e - ci - da, — E que o des - ti - no a mar - go, tris - te e
Pno. *mp*

20 *mf* *f* Livre, levemente falado
S for - te, — Im - pe - le bru - tal - men - te pa - ra a mor - te! — Al - ma de lu - to
Pno. *mf* *f*

24 *mp*
S sem - pre in - com - pre - en - di - da! —
Pno. *mp* *mf*

27 *f*
S Sou a — que — la que pas - sa e
Pno. *f*

Desencontro

5

29

S

nin - guém vê... Sou a que

Pno.

31

S

cha - mam tris - te sem o ser...

Pno.

33

mp

S

Sou a que cho - ra sem sa -

Pno.

mp

35

S

ber por - quê... Sou tal

Pno.

f

6 Desencontro

38 S vez a vi - são que al - guém so - nhou, —

Pno.

40 S Al - guém que ve - io ao mun - do —

Pno.

42 S pra me ver — E que nun - ça na

Pno.

44 S *rit.* vi - da me en - con - trou! *a tempo* Ah!

Pno.